



Plantas Medicinais nos Quintais Produtivos da Comunidade de Bom Lugar Município de Bodocó, Estado de Pernambuco - Brasil.

*Medicinal Plants in Productive Backyard of the Community of Bom Lugar Municipality
of Bodocó, State of Pernambuco – Brasil.*

SOUSA, Gilvanete Cicera de¹; SOUZA, Claudiano José de².
janetty.mpape@gmail.com¹; ourisouza@hotmail.com²

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O trabalho realizado na comunidade Bom Lugar no município de Bodocó-PE, teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico e etnofarmacológico das plantas medicinais presentes nos quintais produtivos e conhecer as partes mais usadas no cuidado da saúde humana. Para alcançar os objetivos utilizou-se da pesquisa participante como metodologia, que para coletar os dados foram realizados encontros comunitários, visitas nos quintais, diálogo de saberes, entrevistas semiestruturadas no período de novembro a dezembro de 2018. Identificou 59 espécies de plantas, sendo classificadas em nativas, cultivadas e espontâneas. Apontou também as 10 principais plantas mais usadas, sendo a manipulação parte do saber popular e agroecológico, conhecimento construído coletivamente estabelecendo a autonomia, soberania e independência das corporações farmacêuticas, em uma ação preventiva contra as doenças, aspectos fundamentais da agroecologia. O acesso e uso das plantas medicinais dos quintais produtivos caracterizam farmácias vivas.

Palavras chaves: Farmácia viva; Conhecimento Coletivo; Convivência com o Semiárido.

Key-words: Live Pharmacy; Collective Knowledge; Living with the Semi-Arid.

Introdução

A Caatinga é constituída por uma rica diversidade de espécies e a convivência dos povos nesse bioma, tornou possível a utilização destas potencialidades em diferentes aspectos assim como os de suas propriedades medicinais. O conhecimento botânico permitiu que o homem pudesse extrair das plantas, princípios ativos para cura das suas enfermidades, sendo esse o meio mais antigo utilizado, antes da evolução da ciência (TAVARES, COSTA, FAGUNES, 2016).

A relação plantas/ser humano permite que comunidades partilhem praticas e vivências contribuindo na proteção e promovendo conservação do meio ambiente a da biodiversidade local, onde saúde, alimentos e agroecologia são aspectos que contribuem na soberania local, territorial e nacional dos povos.

Portanto, este trabalho, realizado na comunidade Bom Lugar, no município de Bodocó, localizado no Araripe, microrregião do sertão de Pernambuco, parte da necessidade de conhecer e valorizar as práticas e o conhecimento coletivo da comunidade, no uso das plantas medicinais, dado ao avanço impulsionado de uso de medicamentos farmacêuticos nos últimos tempos na vida das pessoas, e diminuição de praticas preventivas a saúde. Portanto, o uso de plantas medicinais é uma aspecto fundamental na prevenção e



tratamento de doenças, sendo parte do resgate e manutenção do saber popular. Reconhecer, valorizar e difundir é parte da construção do conhecimento agroecológico.

As plantas medicinais fazem parte da dinâmica do cuidado da saúde humana e animal nas comunidades camponesas, mais também é parte da alimentação, sendo a assim a agroecologia na sua dimensão mais ampla inclui as plantas medicinais com aspecto da saúde e bem estar nas comunidades. A comunidade Bom Lugar tem na sua ancestralidade os povos indígenas e negros, essas origens fizeram com que esse saber fosse difundido ao longo dos anos. Assim a etnobotânica faz compreender a relação do homem e planta e que ao longo das historia foram evoluindo, a contribuição de uma com a outra. E que, segundo Gaspar (2009) o uso das plantas na alimentação do homem fez com que as propriedades medicinais fossem descoberta.

Os quintais produtivos são espaço que contribuem na vida econômica e social das famílias, definido, como uma área de produção localizada perto da casa, onde são cultivadas espécies agrícolas, florestais, e são criados pequenos animais domésticos (KUMAR & NAIR, 2004). Nesse arranjo produtivo, Altieri (2012), nos leva a compreender que: os princípios agroecológico são fundamentais para a sustentabilidade dos sistemas produtivos, aplicando processos, recursos e técnicas a agroecologia desenvolvem por meio do homem criando possibilidades de agroecossistema resiliente. Assim compreende que os quintais produtivos são importantes não meramente para a economia familiar, mas com o seu manejo respeita, protege e conserva o meio ambiente a biodiversidade existente, o equilíbrio entre homem e natureza e o reconhecimento dos saberes ancestral (ASA, 2018).

Para esse estudo o objetivo geral foi realizar o levantamento das plantas utilizadas de uso medicinal existentes nos quintais produtivo da comunidade e os objetivos específicos foram: saber quais são as partes das plantas são mais usadas e identificar que produtos são preparados e seus usos.

Saúde, alimentação e agroecologia faz parte de uma combinação que valoriza saber popular, promove a soberania alimentar, a vida dos agroecossistemas e constrói coletivamente o conhecimento agroecológico, junto a convivência com o semiárido.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa se deu através da metodologia participante tendo como sujeitos as famílias da comunidade, de faixa etária de 18 a 88 anos. A comunidade é composta por 22 famílias. Para a coleta os dados foram realizadas visitas casa a casa, nos quintais produtivos, diálogos de saberes, entrevistas semiestruturadas, encontros comunitários.

O estudo foi realizado seguindo o seguinte roteiro:

Fase 01: revisões bibliográficas para compreender mais sobre plantas medicinais em geral e da caantiga, quintais produtivos.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Fase 02: Encontro com as famílias da comunidade para apresentar a pretensão da pesquisa e marcar as visitas casa a casa nos quintais.

Fase 03: Visitas casa a casa nos quintais e diálogos com as famílias para realizar o levantamento das plantas medicinais existentes, partes utilizadas, que medicamentos são preparados e seus usos.

Fase 04: sistematização e análises dos dados levantados e apresentação dos resultados para a comunidade devolvendo com a socialização do conhecimento construído.

Resultados e Discussão

Os dados abaixo apresentados se tratam do levantamento das plantas medicinais nos quintais produtivos, suas partes usadas, produtos preparados pelas famílias da comunidade de Bom Lugar que tem 69 pessoas morando permanentes sendo que, 58,4% têm faixa etária de 01 a 20 anos, 29,3% de 20 a 60 anos e acima de 60 anos 11%.

O gráfico 01 apresenta o levantamento das plantas existentes nos quintais produtivos de 22 famílias, organizado em plantas nativas cultivadas (natural do bioma em que a comunidade esta localizada), domesticadas (foram consideradas plantas exóticas cultivadas de outros biomas) e plantas espontâneas (nativas ou exóticas que se reproduzem sem manejo).

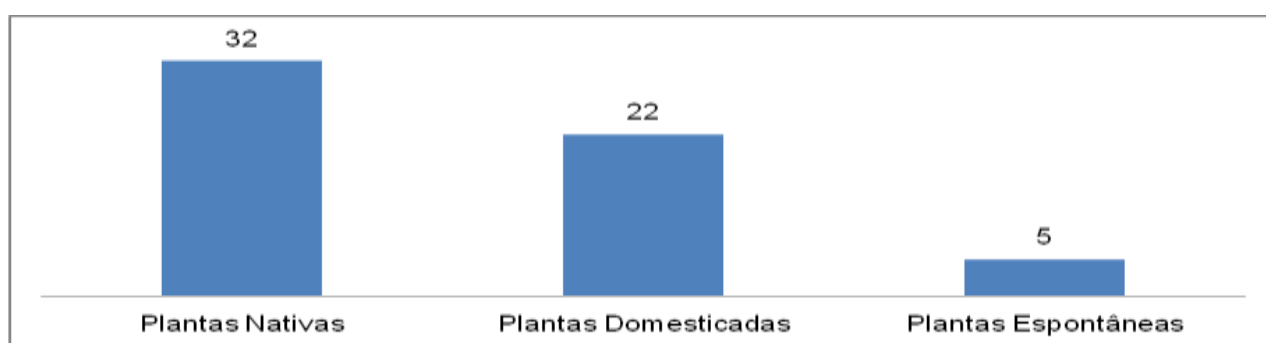


Gráfico 01. Número de plantas medicinais nativas, domesticadas e espontâneas existentes nos quintais produtivos na comunidade de Bom Lugar, no município de Bodocó-PE.

Fonte: Autores, 2019

Os dados apontam 59 plantas existentes nos quintais produtivos sendo que as plantas das espécies nativas são a maioria com 32 espécies cultivadas, plantas domesticadas 22 espécies e 5 plantas espontâneas, que para as famílias elas não necessitam de manejo desenvolvem de forma natural. Na agroecologia são plantas indicadoras da situação ou condições do solo que para (PRIMAVESI, 2016) é resultado da interação de planta e solo. Outro aspecto é a diversidade de espécies presentes nos quintais contribuindo na saúde familiar e por tanto diretamente na economia.

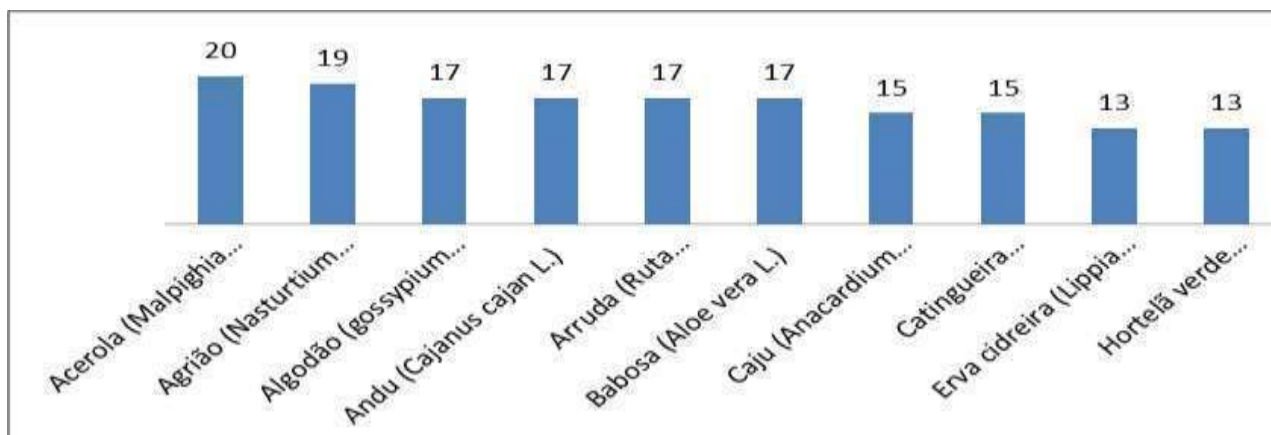


Gráfico 02. Principais plantas cultivadas nos 22 quintais produtivos para a prevenção e tratamento das enfermidades.

Fonte: Autores, 2019

O gráfico 02 mostra as 10 principais plantas cultivadas usadas como medicinais. Como se observa, dos 22 quintais existentes a acerola é a planta presente em 20 quintais, observa-se também que mais de 50% dos quintais cultivam as 10 principais plantas medicinais mais usadas.

O gráfico 03 apresenta a parte das plantas para uso medicinal, dados levantados no dialogo com as famílias durante as visitas aos quintais, tomando como referência as 10 principais plantas cultivadas. Vale ressaltar que esse conhecimento se concentra principalmente com as mulheres.

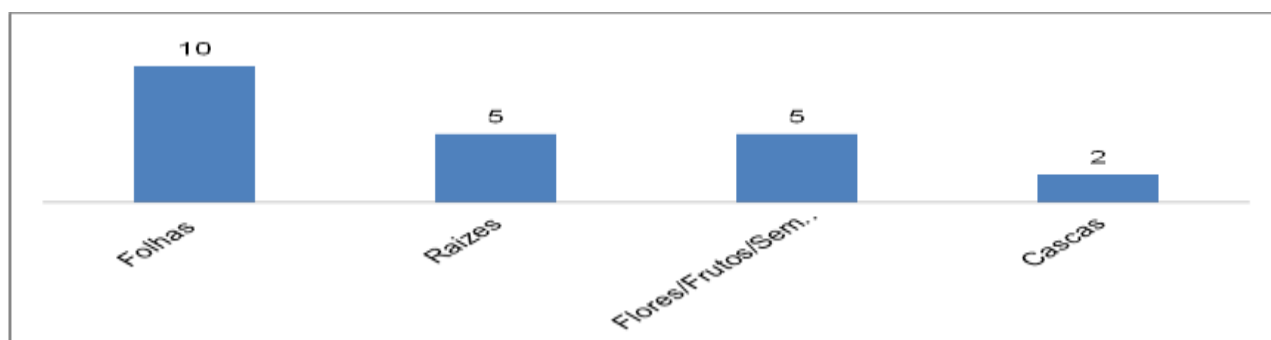


Gráfico 03. Partes das plantas usadas para uso medicinal, das principais plantas existentes nos quintais produtivos.

Fonte: Autores, 2019

Observa-se que as folhas são usadas de todas, as raízes, flores frutos e sementes apresentam a mesma quantidade, já a casca é a menos utilizada considerando as plantas do gráfico 02. Porém as plantas nativas o uso maior são folhas e cascas.



Chá, xarope, banho, cataplasma, pomada, sabonete, enraizada são os principais produtos preparados pelas famílias, sendo o chá o mais usado, as 22 famílias responderam que preparam chá. Os principais problemas tratados com as plantas medicinais são: infecções, cicatrização, problemas respiratórios entre outros.

Conclusões

A pesquisa aqui realizada apontou que os quintais são verdadeiras farmácias vivas, que o campesinato tem disponível para os diferentes usos, mais que é principalmente uma fonte preventiva para as famílias, que contribui na economia camponesa, quando é evitada uma doença por meio de infecção ou outro, poupando gastos farmacêuticos; sendo assim recursos utilizados pelas as famílias do semiárido. Os entrevistados na maioria vêem as plantas medicinais como uma forma rápida de parar uma dor, combater inflamação, cicatrizar feridas e outros.

Porem deve-se ressaltar que a utilização destas requer conhecimentos, pois dosagem errada podem provocar reações contrárias ao desejado. Vale lembrar que a sistematização realizada neste trabalho foi com base no conhecimento dos moradores da comunidade.

Agradecimentos

As camponesas e camponeses da comunidade Bom Lugar pela colaboração e socialização do conhecimento; ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) pelo incentivo ao estudo e todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para essa sistematização.

Referencia bibliográfica

ALTIERE, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. Editora Expressa Popular, AS-PTA. São Paulo-2012.

ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO (ASA). **História de quintais: a importância do arredor de casa na transformação do semiárido**. Recife –PE. Disponível < http://www.asabrasil.org.br/acervo/publicacoes?artigo_id=285 > acesso em 09/11/2018

GASPAR, L. **Plantas medicinais**. Biblioteca Joaquim Nabuco. Recife- PE, 2009.

KUMAR B.M.; NAIR P.K.R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforest Systems**, v.61, p.135-152, 2004.

PRIMAVESI, A. **Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. 2ª ed. Editora Expressão Popular. São Paulo- 2016.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares

UFS

4 a 7 de
agosto
2014



TAVARES, J.; COSTA, J.; FAGUNES, M. (org) **Diversidade Produtiva das Mulheres do MPA**. 1ª ed. Editora Expressão Popular. São Paulo-2016.